



Projeto Educativo 2020-24

Encerradas de Ginnocchi - 146

Sindicato das Professoras do Norte

Comer e Chorar Por Malt

Casa Cerdalra - Mercaria

SETEMBRO 2020

ACE Escola de Artes

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino.
O termo “aluno” é utilizado como referência a todos os jovens que frequentam a escola.
O termo “pais” é utilizado como referência a pais e encarregados de educação.

Índice

1. Introdução	5
2. Identidade da Escola	5
3. Princípios e Valores	6
4. Missão	10
5. Visão	10
6. Objetivos Gerais	10
7. Áreas / Objetivos / Metas	11
8. Estratégias para a Ação	13
9. Planeamento Curricular e Promoção do Sucesso	14
9.1 Autonomia e Flexibilidade Curricular	14
9.2 Cidadania e Desenvolvimento	15
9.3 Apoio à Aprendizagem	15
10. Monitorização e Avaliação	16
11. Divulgação	16
12. Conclusão	17

1. Introdução

O Projeto Educativo é o instrumento nuclear da gestão da ACE definindo as orientações estruturantes para o futuro da escola, a missão, os valores, os princípios e as metas da sua ação educativa.

É o documento de referência de toda a comunidade escolar já que emana da própria identidade da ACE, da visão e contributo dos seus vários autores/atores e da participação de indivíduos/entidades externas representativas das inquietações e perspectivas do meio profissional envolvente.

Foi construído integrando as expectativas dos formandos e das suas famílias no sentido de se constituir como um elemento aglutinador, identitário e mobilizador da vida escolar e da ação pública e cívica da escola.

2. Identidade da Escola

A Academia Contemporânea do Espectáculo, CRL foi fundada em 1990 pelos membros das companhias profissionais de teatro do Porto com o apoio da Câmara Municipal do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Eng. António de Almeida e Governo Civil do Porto. Tendo como objetivos o ensino, a produção e a investigação teatrais, a ACE notabilizou-se pela criação de uma escola profissional, promovendo formação nas áreas de Interpretação, Realização Plástica do Espetáculo (Cenografia, Figurinos e Adereços), e Realização Técnica do Espetáculo (Iluminação, Sonoplastia e Direção de Cena). Com um plano de formação nascido do meio teatral e fortemente alicerçado nas suas práticas profissionais, a escola contribuiu de forma vital para a renovação da produção teatral da região.

A partir de 2015, a ACE passou a integrar um Polo em Famalicão onde promove os Cursos de Interpretação, Dança e Circo Contemporâneo, tornando-se assim a maior e mais diversificada escola de artes do espetáculo do país.

De salientar o lugar pioneiro da ACE na promoção do projeto-piloto de Curso Básico de Teatro, disseminado por 6 concelhos do Norte de Portugal e envolvendo 400 alunos, que visava a sua homologação e plena integração no sistema educativo português. Este projeto inovador, que decorreu desde o ano letivo 2017/2018, teve o acompanhamento da ANQEP e do Gabinete do Secretário de Estado e foi alvo de um processo de avaliação externa no final do ano letivo de 2019/2020. Em 2022, é publicada a Portaria nº65/2022 de 1 de fevereiro, que procede à primeira alteração à Portaria nº223-A/2018 de 3 de agosto e introduz no elenco dos Cursos Artísticos Especializados (CAE)

de nível básico o Curso Básico de Teatro (CBT) nos 2º e 3º ciclos do ensino Básico. É um novo desafio que a ACE está disposta a aceitar, que é criar o 1º Conservatório de Teatro do país.

A ACE está instalada no Palácio do Bolhão, edifício histórico classificado como monumento nacional, em parceria com a companhia profissional de teatro, a ACE/Teatro do Bolhão (apoiada em regime quadrienal pela DGArtes), fundeando assim o seu projeto educativo na relação orgânica formação/criação/produção. Em Famalicão a ACE está instalada, com o apoio da CMVNF, na escola Escola das Lameiras, tendo como parceiros a Casa das Artes de Famalicão e o Instituto Nacional de Artes do Circo.

3. Princípios e Valores

A ACE Escola de Artes forma, há 30 anos, profissionais das artes do espetáculo, integrando no seu processo educativo uma diversidade de universos formativos que se articulam dinamicamente numa linguagem universal, cultural e artística. A escola dinamiza o seu projeto educativo no sentido de responder aos grandes desafios preconizados num conjunto de orientações nacionais e internacionais que perspectivam o futuro da educação e as competências essenciais para os futuros cidadãos nas diferentes áreas de atuação, mas principalmente o seu papel como criadores e produtores de atividades artísticas e culturais.

Assim, no seu projeto educativo estão sempre presentes as grandes questões de ordem mundial e, de forma particular, as consagradas pela UNESCO, na sua Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, através dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), onde a educação de qualidade é um objetivo primordial, já que se afirma como crucial para a capacitação “dos educandos para tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis que assegurem a integridade ambiental, a viabilidade económica e uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras.”¹ Para a UNESCO, uma educação integral exige o (re)conhecimento do património cultural e das artes. “A Arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja ela semântica, dialógica ou científica.”²

¹ UNESCO, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

² 2019, Plano Nacional das Artes, Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, pág. 11.

O Plano Nacional das Artes (2019-2024) refere nas suas premissas e valores a importância:

- da valorização não só do objeto artístico, mas também do **processo criativo e da atitude estética**;
- da escola se constituir como “**comunidade de aprendizagem em que todos os membros são coconstrutores desse aprender** “(...) em que “há múltiplas linguagens e diversos modos de expressão pessoal e compreensão do mundo, que devemos ajudar a desenvolver”³;
- da intimidade com as artes, que, na sua diversidade, permite a formação da sensibilidade e do sentido crítico, aparentemente afastadas: por um lado elas exigem a educação da **sensibilidade, a tomada de consciência e o assumir do que se sente**; por outro, desenvolvem a capacidade de **pensar criticamente e interpretar**, resistindo à mensagem evidente ou imediata, procurando outros sentidos, outros pontos de vista, outras possibilidades;
- da educação como preparação para o futuro (que não existe e não conhecemos), sendo necessário que prepare para o desconhecido, não apenas para o que já se sabe como certo. **Aprender a gerir a incerteza como parte da vida**, a não ter medo de errar, a ser resiliente;
- de numa sociedade que enfrenta desafios decorrentes da globalização e do acelerado desenvolvimento tecnológico, onde a inteligência artificial tem já um papel decisivo, as competências emocionais, sociais, criativas e críticas que **as artes** proporcionam poderem ser **um instrumento essencial de adaptação** a esse mundo que virá;
- do **cruzamento e integração dos conhecimentos** aprendidos nas várias disciplinas artísticas ou não, fragmentadas curricularmente, permitindo uma visão de conjunto.
- do maior poder da criatividade, que mais do que criar coisas, é **mudar o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos** – e transformar a nossa vida e a dos outros.

A definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologada através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, constitui também um documento estrutural que se articula plenamente com os princípios que têm norteados o projeto educativo da ACE Escola de Artes. Esses princípios justificam e dão sentido a cada uma das ações relacionadas com a execução e a gestão do currículo na escola, em todas as áreas disciplinares e artísticas.

³ 2019, Plano Nacional das Artes, Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, pág. 17.

Assim, são princípios da ACE:

Base Humanista

- A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

Ser

- A escola assume-se como espaço de liberdade onde cada um se pode exprimir em termos pessoais e artísticos como ser único, que se desenvolve no respeito e diálogo com o outro, com as práticas e saberes, num processo construtivo de criação de uma identidade artística própria, mas também de comunidade.

Querer

- O aluno é o motor do seu processo de aprendizagem, perspetivando-se o seu envolvimento dinâmico no processo de aprender, de compreender, de tomar decisões, de criar e de intervir. Cabe à escola criar as condições para estimular e provocar a sua curiosidade, motivação e envolvimento, e responder, com coerência e sustentação às suas necessidades de conhecimento e de ação.

Saber

- A escola promove o conhecimento e uma cultura artística, técnica e científica, através de uma ação educativa coerente e flexível, permitindo a todos e a cada um em particular, em respeito pelas suas especificidades e características, criar as suas respostas adaptativas e enfrentar, de forma competente e consciente, os desafios pessoais e profissionais que possa encontrar.

Pensar

- A capacidade de se ver a si e ao mundo/realidade de outras formas, de refletir, de acrescentar uma visão crítica, lúcida e construtiva é essencial para a resolução de problemas, tomada de decisão e disponibilidade para a criação. Cabe à escola criar as situações e as experiências formativas que levem o aluno a ser capaz de se conhecer, de refletir sobre si próprio e os outros, de se construir, num processo sistemático, crítico e positivo de tomada de consciência e reflexão, de modo a ser agente de mudança pessoal, mas também do mundo que o rodeia.

Agir

- O aluno/artista é um promotor da mudança. A escola propicia uma ação sobre o mundo, enquanto bem comum a preservar, ousada, criativa, inovadora, intencional e eficaz, utilizando a ação cultural e as diferentes linguagens artísticas, como instrumentos de mudança, de consciencialização e mobilizadores dos outros para a construção de um mundo melhor e mais sustentável.

Articular

- A arte é uma linguagem universal e possui diferentes códigos artísticos. A escola deve articular todos esses saberes, numa ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e de uma ação conjunta, que seja articulada, colaborativa e promotora da união da diversidade de pessoas, de ideias, de saberes, de práticas, onde cada um tem o seu papel a desempenhar e é essencial para o sucesso conjunto das ações a desenvolver.

Persistir

- É importante preparar para o futuro, aprendendo a gerir a incerteza como parte da vida, a não ter medo de errar, a ser resiliente. Cabe à escola criar as condições para que descubram que para aprender, por vezes temos que falhar, que é preciso persistir, treinar, insistir e superar os medos, as inseguranças e o desconhecimento. Que esse processo é desafiante e exige resiliência e combatividade e que a componente teórica e tão essencial como a técnica, que a criatividade e o rigor podem andar juntos, que a sensibilidade é fundamental na força e que trabalhando se consegue atingir os objetivos.

Cuidar

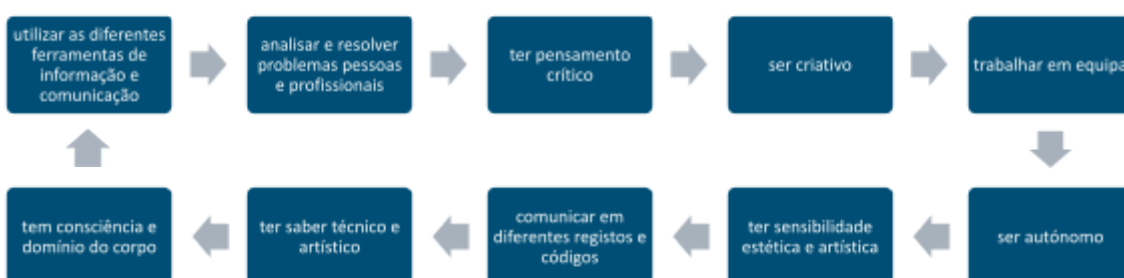
- Um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo e em que a escola e a arte têm um papel decisivo, consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética, artística e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico, cultural e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

Na ACE, numa tarefa infinita⁴, que recebemos como herança e que devemos renovar no futuro, estrutura-se nos princípios anteriormente enunciados, definindo, de forma conseqüente, os seguintes valores:



No final do secundário, os alunos serão capazes de realizar autonomamente as competências essenciais definidas e estarão também capazes de prosseguir estudos superiores ou outros, de desenvolverem projetos profissionais próprios e de serem cidadãos interventivos e conscientes no mundo.

Consideramos que um aluno que complete a sua formação na ACE deve estar capaz de:



⁴ 2019, Plano Nacional das Artes, Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, pág. 19.

4. Missão

A missão da ACE é prestar à comunidade um serviço público pedagógico, artístico e cultural de qualidade ao nível da formação, criação, produção e programação integrando os seus alunos nas dinâmicas de uma ampla “Casa de Teatro” que é o Palácio do Bolhão. No Polo de Famalicão esta relação sinérgica formação/ criação realiza-se pela parceria da ACE com a Casa das Artes e o Instituto Nacional de Artes Circenses. O contacto direto e contínuo dos alunos com percursos, práticas e realidades profissionais diversificadas cria uma situação rara de otimização para a aquisição das competências técnicas, científicas e artísticas necessárias à sua plena integração num mundo em mudança. É missão da escola **promover o enquadramento das aprendizagens técnicas e artística numa formação de humanista estruturada sobre valores éticos, deontológicos e estéticos que promovam a construção de um cidadão responsável e de um indivíduo social e profissionalmente ativo face ao futuro.**

5. Visão

No próximo quadriénio, a ACE pretende reforçar a sua presença no panorama nacional como um projeto único ao nível da formação e da criação nas artes do espetáculo.

Perspetiva, em 2024, ser a maior Escola Profissional de Artes do Espetáculo do país, no que respeita à diversidade de cursos profissionais oferecidos, ao alargamento a diferentes níveis de estudo e à qualidade da formação ministrada.

6. Objetivos Gerais

No sentido da construção cada vez mais plena do Projeto Educativo e tendo em conta o diagnóstico e autoavaliação realizados, apresentam-se para o quadriénio 2020 a 2024 os seguintes objetivos:

1. Consolidar o projeto educativo da ACE como o mais amplo e diversificado no panorama nacional e reforçar a importância do diálogo orgânico entre as diferentes disciplinas artísticas, em consonância com a realidade artística contemporânea.
2. Reforçar e potenciar a ligação do projeto educativo da escola com o mundo do trabalho;
3. Facultar e promover uma formação de qualidade, em articulação permanente com os movimentos artísticos e culturais contemporâneos, num processo de atualização técnica e artística sistemática de todos os atores educativos;

4. Melhorar a progressão escolar, profissional e pessoal dos alunos em termos de resultados escolares, valorização pessoal e mundividência, estimulando o desenvolvimento de competências, atitudes e saberes técnicos, artísticos, sociais e culturais que lhe permitam prosseguir estudos e/ou integrar-se no mundo profissional, em diferentes áreas e em qualquer parte do mundo;
5. Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, contribuindo para uma cidadania ativa, formando cidadãos autónomos, conscientes, interventivos, criativos e solidários, entendendo-se as atividades artísticas e culturais como vias determinantes para a transformação do mundo;
6. Reforçar uma prática sistemática da reflexão e da autoavaliação, promovendo uma cultura de avaliação dos princípios, perspetivas e práticas, recorrendo a metodologias participativas e garantindo um processo dinâmico, intrínseco à natureza própria dos diferentes domínios das artes do espetáculo, que alimente e garanta a qualidade do projeto educativo que desenvolvemos.
7. Consolidar na oferta formativa o seu projeto piloto de Curso Básico de Teatro visando a sua homologação e alargando assim a formação do teatro a todos os níveis de escolaridade.
8. Reforçar a abertura da escola ao exterior e às realidades locais, regionais e nacionais, constituindo-se como agente ativo na promoção da cultura e da formação artística e integrando na formação os resultados desta interação.
9. Estimular as parcerias da escola com outros universos de formação e criação europeus e internacionais.

7. Áreas / Objetivos / Metas

Área de Intervenção	Objetivo Específico	Indicador	Meta			
			20/21	21/22	22/23	23/24
Resultados Académicos	Melhorar os resultados internos	Taxa global de conclusão, no tempo previsto nos Cursos existentes ⁵ - 63%	68%	69%	70%	71%
		Taxa global de conclusão, no tempo previsto nos cursos de Interpretação – 81.8%	87%	88%	89%	90%
		Taxa global de conclusão, no tempo previsto nos cursos de LSEC (35.5%) e CFA (74%)	L 41% C 79%	43% 80%	46% 81%	50% 82%
		Taxa de desistências nos cursos	10%	9%	8%	6%

⁵ Percentagem de alunos que concluiu o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo.

⁶ Respeitante ao ciclo de Formação 2014/17

		Taxa de alunos que prosseguem para o ensino superior	50%	54%	58%	60%
		Taxa inserção no meio profissional na área de formação	50%	51%	52%	53%
		Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.	1	1	1	1
		Taxa de Absentismo nos cursos de CFA e LSEC (8.3%)	8%	7%	6%	6%
		Taxa de participação dos EE nas reuniões com o DT				
	Solidariedade e cidadania	Número de alunos envolvidos em ações de cidadania ativa	190	219	247	247
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	Nível de satisfação dos alunos (3.9), numa escala 1 a 5.	4	4.1	4.2	4.3
		Nível de satisfação dos EE acerca da escola (4,2), numa escala de 1 a 5.	4.3	4.4	4.5	4.6
		Taxa de satisfação de empregadores (100%)	100%	100%	100%	100%
		Número de candidatos aos cursos	130	135	140	145
		Nível de satisfação, o sentido de pertença, clima social e motivacional do pessoal docente (4,3) e não docente (4,0), numa taxa de 1 a 5.	D 4.4 ND4.1	4.5 4.2	4.6 4.3	4.7 4.4
	Valorização as formas de reconhecimento do sucesso dos alunos	Número de iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos	5	5	5	5
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Número de iniciativas locais e nacionais em que a escola se envolve.	4	5	6	7
		Número de solicitações para a disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade	4	5	5	6
		Número de ações de formação planificadas para docentes	1	1	1	1
		Realizar as ações de formação planificadas para não docentes	1	1	1	1

8. Estratégias para a Ação

A ACE tem enfrentado os desafios ao nível da gestão e organização da escola de forma autónoma e flexível, sempre visando a qualidade e estruturando-se nos princípios e valores já definidos. Pretende-se, no entanto, ir um pouco mais além, criando o maior centro de formação nas artes do espetáculo do país, abrangendo crianças e jovens de todos os níveis da escolaridade obrigatória.

Assim, visando os objetivos gerais já definidos, considerando o diagnóstico realizado e tendo em conta o contexto nacional propõem-se as seguintes estratégias de ação:

1. Reforçar e consolidar as práticas e cultura de gestão que garantam a qualidade da formação ministrada;
2. Definir e incentivar a utilização sistemática de instrumentos e estratégias de monitorização, reflexão e autoavaliação;
3. Envolver e mobilizar, nesse processo, todos os elementos da comunidade escolar: alunos, docentes e não docentes, pais e encarregados da educação, comunidade, organizações artísticas e culturais, empresas, autarquias e outras entidades com que a ACE possa desenvolver parcerias ou colaborações;
4. Potenciar a imagem da escola e o seu impacto junto dos contextos regionais e nacionais, dando a conhecer a sua oferta formativa, a sua dinâmica e os seus projetos, através de um plano de divulgação criativo, alargado e eficaz;
5. Promover e criar as condições para a abertura de forma consistente e continuada, nos próximos anos, das ofertas formativas de Interpretação e Animação Circenses e de Dança Contemporânea no polo da ACE Famalicão;
6. Potenciar a ligação com a Companhia do Teatro do Bolhão, aprofundando a integração dos jovens diplomados nas atividades de criação, programação e iniciativas artísticas da Companhia;
7. Aprofundar a articulação com o Serviço Educativo do Teatro do Bolhão, nas suas atividades regulares e nos diferentes projetos de inovação e empreendedorismo social em que as artes do espetáculo intervêm na promoção e resolução de problemas sociais.
8. Dar seguimento à criação do Curso Básico de Teatro e criar as condições para a criação do 1º Conservatório de Teatro.
9. Aprofundar a relação com o polo da ACE Famalicão, através da criação de projetos que envolvam todas as linguagens artísticas das formações ministradas: circo, teatro, dança, e dimensões plástica e técnica do espetáculo.

10. Elencar e programar, de forma assistemática, planos de formação para docentes e não docentes, estimulando uma cultura de formação e atualização contínua.

9. Planeamento Curricular e Promoção do Sucesso

9.1 Autonomia e Flexibilidade Curricular

A autonomia e flexibilidade curricular são vetores em que a ACE estruturou o seu desenho de funcionamento e nortearam o seu projeto educativo desde a sua origem. Criada numa ligação umbilical com a realidade e com as necessidades do mundo do espetáculo, baseou-se nas suas práticas e partiu da “escola do teatro” para o desenvolvimento de um projeto educativo próprio, que permitisse aos alunos, que a frequentam, experienciar e conhecer profundamente o seu mundo profissional.

É prática assumida a articulação entre diferentes áreas disciplinares, sejam técnicas ou teóricas, no sentido de criar ligações e reforço nos processos de aprendizagem, o desenvolvimento de projetos em que se convocam várias disciplinas para a realização de uma criação, ou ainda, e de modo extremamente rico, o desenvolvimento de FCT’s e projetos, em que os alunos e professores dos diferentes cursos, se organizam num todo, para a produção de projetos em que cada dimensão do espetáculo é trabalhada de uma forma profissional.

A escola sempre adequou a sua formação técnica aos desafios e necessidades do mundo artístico e respondeu adaptando as suas opções ao nível da escolha dos módulos/UFCD de formação artística. Assim, ultimamente, por compreender as necessidades que emanam do conhecimento do meio é que se incrementou o investimento no Teatro Musical e no Teatro de Rua.

No processo de reflexão contínua sobre as práticas e as necessidades sentidas e avaliadas iremos oferecer uma Oferta Complementar – Oficina da Palavra, destinada a alunos do 2º ano da ACE Porto, que visa estimular o conhecimento e o apreço pela língua portuguesa e pela leitura. Em formato de seminário online, vai realizar-se ao longo do ano letivo.

Outro desafio é, não só articular a formação ao nível dos cursos da ACE Porto, mas alargar essa partilha e trabalho interdisciplinar ao Polo da ACE Famalicão que, pela sua natureza e oferta formativa, permitirá a realização de projetos formativos e artísticos

conjuntos, com linguagens artísticas mais diversificadas e numa relação próxima com o território e suas valências.

9.2 Cidadania e Desenvolvimento

No Plano Nacional de Educação⁷ para a Cidadania é referido que foram recomendados, em 2008, pelo documento do Fórum Educação para a Cidadania, três eixos essenciais:

1. Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
2. Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
3. Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Estes eixos, que a ACE considera nucleares na formação dos seus alunos, estão espalhados por várias disciplinas, nomeadamente e de modo mais sistemático, na disciplina de Área de Integração, mas também noutras disciplinas como sejam a Psicologia, o Português, o Inglês e a História e Cultura das Artes.

Os projetos artísticos desenvolvidos em contexto formativo têm sempre como objetivo a comunicação com o público e a passagem de uma mensagem. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados exigem uma profunda reflexão e tomada de consciência dos nossos alunos sobre as dimensões sociais, pessoais, históricas, democráticas, dos direitos humanos, da paz e da sensibilização para os grandes temas da atualidade, constituindo-se também, enquanto criadores, como promotores, provocadores e sensibilizadores junto de quem assiste aos seus projetos.

9.3 Apoio à Aprendizagem

Uma das mais valias da ACE é a relação de proximidade que cria com os alunos. O trabalho conjunto e as dinâmicas pedagógicas trabalhadas, fazem com que cada aluno receba a atenção e acompanhamento que necessita. Os Diretores de Curso e os Diretores de Turma acompanham, em conjunto com as equipas pedagógicas de cada curso e o Serviço de Psicologia e Orientação todo o percurso escolar do aluno, desde o momento em que se candidata ao momento em que conclui o curso. O aluno e o seu

⁷ Documento “Estratégia Nacional para a Educação para a Cidadania”

encarregado de educação sabem que podem contar com cada professor e com todos os serviços existentes, de modo que, perante alguma dificuldade ou necessidade de apoio, se mobilizam de imediato os recursos no sentido de o apoiar.

Esta dinâmica é permanente e responde de um modo geral às situações que vão surgindo.

Além deste suporte sistemático, tal como é preconizado na legislação, está constituída uma equipa multidisciplinar que acompanha de modo mais formal os alunos que possam necessitar de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, numa abordagem multinível. A decisão quanto à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão compete à equipa multidisciplinar – EMAEI. “A definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização e da avaliação sistemáticas e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada aluno, realizadas pelos docentes, ouvidos os pais e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno”⁸.

No processo de definição das medidas a mobilizar preside sempre o princípio da personalização, sustentado no planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências. Pretende-se uma avaliação para a aprendizagem, com destaque para as suas vertentes diagnóstica e principalmente formativa.

10. Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo será acompanhado e avaliado pelos órgãos de direção e gestão da escola, com base nos relatórios periódicos e final de execução do Plano de Atividades e nos resultados no processo de autoavaliação.

A existência de um Gabinete de Qualidade na escola que conta com duas Equipas que se articulam: a Equipa EQAVET que procura o alinhamento da Escola ao modelo instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, datada de junho de 2009, que visa melhorar, a nível europeu, o Ensino e a Formação Profissional (EFP) - o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais⁹; a Equipa da Avaliação Interna da Escola que com objetivos idênticos e segue o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC),

⁸ DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática

⁹ Decreto-Lei 92/2014

que se estrutura em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

Ambos os modelos nos permitem ter uma análise global e detalhada dos processos de formação e funcionamento da escola, assim das necessidades de melhoria a serem implementadas.

11. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo à comunidade escolar, será realizada através de reuniões, da utilização do site da escola e do envio do documento por correio eletrónico a todos os docentes, não docentes e estruturas de alunos e pais.

Face ao Regulamento UE 2016/679 (Regulamento Geral de Proteção de Dados ou RGPD) serão respeitadas todas as práticas referentes ao registo e proteção de dados e as regras de proteção singulares, no que respeita ao tratamento dos dados pessoais art.1o/no1. A política de privacidade e de proteção de dados encontra-se descrita no regulamento interno da escola e no site da escola.

12. Conclusão

O presente Projeto Educativo apresenta os objetivos e planos de ação para próximo quadriénio, em que a ACE pretende reforçar a sua presença no panorama nacional e consolidar a ACE como uma “Casa de Teatro” única em Portugal.